

LETRAS DE HOJE

N.º 17

SETEMBRO DE 1974

Cr\$ 20,00

**estudo e debate
de assuntos de
lingüística, literatura
e lingua portuguesa**

PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
Centro de Estudos de Língua Portuguesa

LETRAS DE HOJE já editou 14 números. O preço da assinatura — 4 números anuais — é de Cr\$ 60,00 para o Brasil, \$US 15 para o Exterior. Números avulsos a Cr\$ 20,00. Os pagamentos devem ser feitos por cheque bancário ou através de vale postal em favor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

A redação aceita contribuições de sua especialidade, comprometendo-se a informar aos autores das possibilidades de sua publicação.

Acetamos livros e revistas para resenhas.

LETRAS DE HOJE publicará nos próximos números artigos de Julien Greimas, Jean Peytard, Henri Mitterand, Thomas Aron, Jacques Dubois.

REDADORES RESPONSÁVEIS

IR. ELVO CLEMENTE

DR. WILSON C. GUARANY

REVISORES

PROF. ALEDIR BRISTOT

PROFA. LYA LUFT E NORMÉLIO ZANOTO

CORRESPONDÊNCIA

PROFA. IONE M. G. BENTZ

LETRAS DE HOJE aceita trocas

On demande l'échange

We ask for exchange

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA E LETRAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
EM CONVÊNIO COM O CONSELHO FEDERAL DE CULTURA
AV. IPIRANGA, 6681 — Caixa Postal 1429 — PORTO ALEGRE

índice

e

TEMÁTICA

- A EXPANSÃO: COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO
Evani Wolff pág. 7
- RELATIVA E INTERROGATIVA FORA DA ORAÇÃO
Celso P. Luft pág. 27
- FONÉTICA E FONOLOGIA NA ALFABETIZAÇÃO
Leda Bisol pág. 32
- O EMPIRISMO LÓGICO DA LINGUAGEM
Urbano Zilles pág. 40
- ## VÁRIA
- SOBRECODIFICAÇÃO E PROTOCOLO DE LEITURA NO
ROMANA NATURALISTA
Jacques Dubois pág. 47
- O ESPAÇO ARTÍSTICO
Jorge de Lima
Camões Dira Cortes Reidel pág. 57
- TYRTEN ROCHA VIANA: UM NOVO QORPO SENTO?
Itílico Marcon pág. 63
- A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL
Nelly Nivals Coelho pág. 68
- A INDECISÃO SEMOLÓGICA DE LEDO IVO
Gilberto M. Teles pág. 74
- DA CRÔNICA À REDAÇÃO E DA REDAÇÃO À CRÔNICA
Niamara Pessoa Ribeiro
Dulce Fritsch Ribeiro
Amaro Augusto Monteiro
Janir Caxias de Souza e
Engrazia Virginia G. Vieira pág. 97

POÉTICA

- PSICODÉLICA
Fritz Hensez pág. 108
- PARA FICAR
Konstantinos Kaváfis pág. 109
- LOBISOMIM
Paulo Fernandes pág. 110
- A OUTRA FACE
José Eduardo Degrazia pág. 111

RECENSÕES

- POETA GAÚCHO HOMENAGEADO NA ABL
Octávio de Faria pág. 112
- ELEMENTOS DE TEORIA LITERÁRIA
João Décio
Carlos Iannone pág. 114
- NOVAS CARTAS PORTUGUESAS
João Décio
Lurdes Andreasi pág. 116

A EXPANSÃO: COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO

Evani Terezinha Maurer Wolff

Mestra em Linguística pelo
Curso de Pós-graduação em
Letras da PUC-RS.

INTRODUÇÃO

Nosso objetivo no presente trabalho foi o de aplicar a teoria de Martinet, sobre a expansão no Português.

Por questão de lógica apresentamos inicialmente, o que entende Martinet por "expansão". Em seguida, consideramos sua teoria sobre a expansão por coordenação e subordinação. Estendendo-a, procuramos aplicá-la à língua portuguesa, tentando resumir toda a análise sintática externa — mais precisamente a classificação das orações simplesmente a duas palavras: coordenação e subordinação. Fica, portanto, abolido, todo aquele complicado processo classificatório que massacra o aluno (e às vezes o próprio professor) e que, afinal de contas, a pouco ou a nada conduz.

Supondo que esta teoria fosse dada para nossos alunos, procuramos organizar alguns exercícios que aparecem na parte final do trabalho.

1. A EXPANSÃO

Martinet entende por expansão "qualquer elemento que, acrescentado a um enunciado, não modifica as relações mútuas dos elementos pré-existentes".¹

Exemplos:

- estudou "ontem" (com um monema autônomo)
- estudou "com o colega" (como um sintagma autônomo)
- estudou "português" (com um sintagma dependente).

Expansão é tudo aquilo que não é indispensável. Tudo se resume em expansão do predicado, a não ser o elemento que atualiza o monema predicativo — o sujeito —, quando existente e necessário.

No sintagma "Eu lia o livro", "o livro" é expansão do predicado, mas "eu" é o elemento que atualiza o monema predicativo "lia". Neste caso houve expansão do sujeito. Além disso, há outros tipos de expansão. Sob as adjunções que podem ser feitas ao núcleo do enunciado, bem como vários tipos de segmentos.

Exemplos: manhã
manhã nevoenta
aquela manhã cheia de sol

A expansão pode se dar duas maneiras:

- 1.1 por coordenação
- 1.2 por subordinação

1.1 A EXPANSÃO POR COORDENAÇÃO

Este tipo de expansão aparece quando a função do elemento acrescentado é idêntica à de um elemento pré-existente. A coordenação não altera a estrutura. Assim, se eliminarmos o elemento pré-existente e a marca de coordenação, o elemento acrescentado apresentará a mesma estrutura do elemento primitivo. Dado o enunciado "Ela canta", poderá aparecer como expansão outro monema predicativo "dança" acrescentado depois de "canta" e entre eles "e" que marca a coordenação. Ter-se-á, então, "Ela canta e dança". "Dança" desempenha o mesmo papel predicativo que "canta". Se fizermos a supressão do elemento inicial "canta", obtendo-se "dança", teremos outro sintagma semanticamente diferente, mas exatamente com a mesma estrutura, com a mesma função.

É necessário especificar que a expansão por coordenação pode afetar:

- a) um monema autônomo: ontem "e" hoje;
- b) um monema funcional: com "e" sem dinheiro;
- c) um lexema: jovens "e" adultos;
- d) um sintagma predicativo: trabalha "e" estuda com afinco;
- e) outros sintagmas: meu irmão "e" minha irmã; com mala "e" de carro.

1.2 A EXPANSÃO POR SUBORDINAÇÃO

A expansão por subordinação se dá quando a função do elemento acrescentado não aparece no elemento pré-existente dentro do mesmo âmbito. Esta função é indicada:

a) pela posição do novo elemento: assim, no sintagma "Os meninos estudam a lição", a função de "a lição" é determinada pela sua posição após o fulcro predicativo (monema predicativo + suas modalidades). Neste caso a expansão completou o predicativo. Em "livro de poesias" a função da expansão "de poesias" é marcada pelo monema funcional "de". Neste caso a expansão está completando elementos não predicativos do enunciado.

O elemento subordinado caracteriza elementos de primeira articulação, monemas simples e também sintagmas, desde as modalidades até os indicadores de função:

Monema autônomo: longe > muito longe

Ixema regido: o anel > o anel dourado

Indicador de função: sem vergonha > completamente sem vergonha

Modalidade: mais elegante > muito mais elegante.

2. APLICAÇÃO DA TEORIA NO PORTUGUÊS

Se quisermos transportar a expansão por coordenação e subordinação, aplicando-a na classificação das orações, é necessário que tenhamos em mente um conceito um pouco diferente do tradicional para estas duas palavras. Usando as palavras textuais de Martinet: "A expansão faz-se por COORDENAÇÃO quando a função do elemento acrescentado é idêntica à de um elemento pré-existente no mesmo âmbito, de modo que se encontraria a estrutura do primitivo enunciado suprimindo o elemento pré-existente e deixando subsistir apenas o elemento acrescentado".¹ E ainda "Caracteriza a expansão por SUBORDINAÇÃO o facto de a função do elemento acrescentado não aparecer também num elemento pré-existente dentro do mesmo âmbito".²

Nos enunciados "Pedro estuda e trabalha" *** e "Pedro não estuda e não trabalha", houve expansão por coordenação, pois a função dos elementos acrescentados é idêntica à dos elementos pré-existentes. Se eliminarmos os elementos iniciais "Pedro estuda" "Pedro não estuda" e a marca de coordenação "e" teremos outros sintagmas com a mesma função e a mesma estrutura: "Pedro trabalha", "Pedro não trabalha", como nos demonstra a análise morfosintática destes enunciados.

ESTRUTURAS:

Pedro estuda e (Pedro) trabalha.

Subst. + V. e (Subst.) + V.

Suj. + V. I. e (Suj.) + V. I.

Estrutura I e Estrutura I I

COORDENAÇÃO

ESTRUTURAS:

Pedro não estuda e (Pedro) não trabalha.

Subst. + Adv. Ne.Neg. + V. e (Subst.) + Adv.Neg. + V.

Suj. + Adj. Adv. Neg. + V. I. e (Suj) + Adj. Adv. Neg. + V. I.

Estrutura I = Estrutura I I

COORDENAÇÃO

Outros exemplos: Caiu e levantou.
Costura e borda.
Ria e chorava.
Chovia e trovejava.

Convém frisar que nem sempre os elementos ligados por "e" exercem a mesma função. O "e" pode acrescentar um

elemento com estrutura e função diferentes do elemento pré-existente. Assim, no sintagma "Ele trabalha e não estuda" o "e" introduz um elemento com estrutura diferente do primeiro, pois apresenta a expansão "não", ausente na estrutura pré-existente. Se fizermos, portanto, a supressão do elemento primitivo e da marca da coordenação, teremos um elemento com outra estrutura. Portanto, estamos diante de um caso de subordinação.

ESTRUTURAS:

Ele trabalha e (ele) não estuda.

Pron. + V. e (Pron.) + Adv. Neg. + V.

Suj. + V. I. e (Suj.) + Adj. Adv. Neg. + V. I.

Estrutura I = Estrutura I I

SUBORDINAÇÃO

Outros exemplos: Maria correu e não chegou a tempo.
Passeou muito e nada a divertiu.
Andaram tanto e não cansavam!
A campanha souu e ele não se moveu.

Examinando agora o sintagma "Ele é católico, mas não acredita no inferno"* (a segunda oração seria, pela gramática atual, coordenada sindética adversativa) vemos que houve uma expansão por subordinação, pois a função do elemento acrescentado "mas não acredita no inferno" não aparece no elemento pré-existente "Ele é católico". As duas orações apresentam, também, estruturas diferentes.

ESTRUTURAS:

Ele é católico mas (ele) não acredita no inferno.

Pron. + V. + Adj. mas (Pron. + Adv. Neg. + V. Prep. + Art. + Subst.

Suj. + V. L. + Predicativo mas (Suj. + Adj. Adv. Neg. + V. T. I. + O. I.

Estrutura I = Estrutura I I

SUBORDINAÇÃO

Outros exemplos: Estudou, porém não passou.
 Comeu muito, contudo, não se satisfaz.
 Correu, contudo não o alcançou.
 Não venho para ofender, senão para orientar.*

No exemplo "Falarei agora ou não falarei nunca" * (coordenada sindética alternativa) ocorre também uma expansão por subordinação. Suprimindo-se o elemento inicial "Falarei agora", obter-se-á uma estrutura e uma função diferentes em "não falarei nunca".

ESTRUTURAS:

(Eu) Falarei agora ou (eu) não falarei nunca.

(Pron.) + V. + Adv. Tempo	ou	(Pron.) + Adv.Neg. + V. + Adv.Tempo
(Suj.) + V.I. + Adj. Adv. Tempo	ou	(Suj.) + Adj. Adv. Neg. + V.I. + + Adj. Adv. Tempo
Estrutura I	=	Estrutura I I

SUBORDINAÇÃO

Outros exemplos: Ou estudas a lição, ou não passarás.
 Ora fazia tudo, ora deixava de fazer alguma coisa.
 Ou sais com teu irmão, ou ficas em casa.

Analisando as orações tradicionalmente classificadas como coordenadas sindéticas conclusivas observamos que, segundo a concepção de Martinet, elas não podem funcionar dentro da coordenação. Em "Não cumpres com tua palavra, logo não confiarei em ti" * vemos que a função do elemento acrescentado não é idêntica à do elemento pré-existente, embora as orações apresentem, neste exemplo, estruturas idênticas. Em todos os exemplos que seguem, função e estruturas são diferentes. A marca de subordinação "logo" faz com que a segunda oração tenha uma função diferente da primeira: aquela serve de conclusão a esta.

ESTRUTURAS:

(Tu) Não cumpres com tua palavra, logo (eu) não confiarei em ti.

(Pron.) + Adv.Neg. + V. + Prep. + + Pron. + Subst.	logo	(Pron.) + Adv.Neg. + V. + Prep. + Pron.
(Suj.) + Adj. Adv. Neg. + V. T. D. + + O. D.	logo	(Suj.) + Adj. Adv. Neg. + V.T.D. + O.I.
Estrutura I	-	Estrutura I I

Funções diferentes

SUBORDINAÇÃO

Outros exemplos: Estamos no inverno, portanto teremos frio e geadas.
 Sei as conjunções; logo, responderei certo*.
 Nasceu no Rio, por conseguinte, é carioca.
 Ele é muito esforçado, portanto, realizará seus ideais.

ESTRUTURAS:

Ele é muito esforçado, portanto (ele) realizará seus ideais.

Pron. + V. + Adv.Intens. + + Adj.	portanto	(Pron.) + V. + Pron.Poss. + Subst.
Suj. + V.L. + Adv.Intens. + Predicativo	portanto	(Sujeito) + V. T. D. + + O. D.
Estrutura I	=	Estrutura I I

SUBORDINAÇÃO

As orações coordenadas sindéticas explicativas também deveriam passar a ser classificadas entre as subordinadas.

“Trabalhai, porque o trabalho traz a felicidade”. * A conjunção “porque” não está “somando duas orações” idênticas, funcionalmente. O elemento acrescentado “o trabalho traz a felicidade” não apresenta, nem de longe, a mesma estrutura do elemento primitivo “Trabalhai”. Suprimindo-se o primeiro elemento e a marca de subordinação, o elemento acrescido não apresentará a mesma estrutura do pré-existente.

ESTRUTURAS:

Trabalhai (vós), porque o trabalho traz a felicidade.

V. + (Pron.)	porque	Art. + Subst.+V.+Art.+Subst.
----------------	--------	------------------------------

V. T. + (Suj.)	porque	Suj. + V.T.D. + O. D.
------------------	--------	-----------------------

Estrutura I	=	Estrutura I I
-------------	---	---------------

SUBORDINAÇÃO

Outros exemplos: Fecha a janela, que faz frio. *
 Venha hoje, pois amanhã não estarei.
 Decide-te logo, pois que a tua vida está em jogo.
 Vá depressa, uma vez que tua ida é necessária.

Examinamos, a seguir, as orações que atualmente estão no quadro das subordinadas. Inicialmente, as relativas. No exemplo “O livro que comprei é raro”, * a oração intercalada “que comprei” não apresenta a mesma estrutura de “O livro é raro”. E a função da relativa é a de ser um simples adjunto da pré-existente. Não apresentando nem a mesma estrutura, nem a mesma função, estas duas orações não podem ser consideradas idênticas. Houve, portanto, uma expansão por subordinação.

ESTRUTURAS:

O livro é raro que (eu) comprei.

Art. + Subst.+V.+Adj.	que	(Pron.) + V.
-----------------------	-----	----------------

Suj.+V.L.+Predicativo	que	(Suj.)+V.T.D.+O.D.
-----------------------	-----	--------------------

Estrutura I	=	Estrutura I I
-------------	---	---------------

SUBORDINAÇÃO

Outros exemplos: São informações as quais transmitiremos sem hesitar. *
 Conheço a casa onde resides. *
 Alegra-me o modo como ages. *
 O leão, que é feroz, pode ser domesticado.

No que diz respeito às subordinadas substantivas podemos considerar que também elas se constituem numa expansão por subordinação.

Se eliminarmos a subordinada subjetiva em “Convém que estudes bastante”, teremos somente o elemento “Convém”. Confrontando com “estudes bastante” vê-se que não apresentam a mesma função nem a mesma estrutura. Além disso, depois de “Convém” deverá aparecer um elemento que não apenas “some” mas que lhe integre o sentido.

ESTRUTURAS:

Convém que (tu) estudes.

V.	que	(Pron.) + V.
----	-----	----------------

V. I.	que	(Suj.) + V.I.
-------	-----	-----------------

Estrutura I	=	Estrutura I I
-------------	---	---------------

SUBORDINAÇÃO

Se analisarmos todos os tipos de subordinadas substantiva veremos que em todas elas ocorrem o mesmo fenômeno das

subjetivas. Estão, portanto, em situações iguais — todas foram expandidas por subordinação:

Predicativa: A verdade é que vencemos. *

ESTRUTURAS:

A verdade é que (nós) vencemos.

Art. + Subst. + V.	que	(Pron.) + V.
Suj. + C. L.	que	(Suj.) + V. I.
Estrutura I	=	Estrutura II

SUBORDINAÇÃO

Objetiva direta: Sei que disseste a verdade.

ESTRUTURAS:

(Eu) Sei que (tu) disseste a verdade.

(Pron.) + V.	que	(Pron.) + V. + Art. + Subst.
(Suj.) + V. T. D.	em	(Suj.) + V. T. D. + O. D.
Estrutura I	=	Estrutura II

SUBORDINAÇÃO

Objetiva indireta: Gosto de que me escutes.

ESTRUTURAS:

(Eu) Gosto de que (tu) me escutes.

(Pron.) + V.	de que	(Pron.) + Pron. + V.
(Suj.) + V. T. I.	de que	(Suj.) + O. D. + V. T. D.
Estrutura I	=	Estrutura II

SUBORDINAÇÃO

Completiva Nominal: Joaquim tem medo de que a sogra o critique. *

ESTRUTURAS:

Joaquim tem medo de que a sogra o critique.

Subst. + V. + Subst.	de que	Art. + Subst. + Pron. + V.
Suj. + V. T. D. + O. D.	de que	Suj. + O. D. + V. T. D.
Estrutura I	=	Estrutura II

SUBORDINAÇÃO

Apositiva: Uma verdade, que é difícil agradar a todos, devemos ter presente.

ESTRUTURAS:

Uma verdade (nós) devemos ter presente: que é difícil agradar a todos.

Art. + Subst. + (Pron.) + V. + V. + Adv. Tempo	que	V. + Adj. + V. + Prep. + Pron.
O. D. + (Suj.) + V. T. D. + Adj. Adv. Tempo	que	V. L. + Predicativo + Suj.
Estrutura I	=	Estrutura II

SUBORDINAÇÃO

Para nos certificarmos de que houve realmente expansão por subordinação podemos fazer o teste com o elemento "e". Se pudéssemos colocá-lo no lugar das conjunções que aparecem nas substantivas e o "e" aparecesse ligando "função" e "função", "estrutura idêntica" e "estrutura idêntica" teríamos coordenação. Mas em todas elas isto não é aplicável: sempre a "principal" apresenta estrutura diferente da subordinada: "A verdade é" e "vencemos". "Sei" e "disseste a verdade". "Gosto" e "me escutes". "Joaquim tem medo" e "a sogra o critique". "Uma verdade devemos ter presente" e "é difícil agradar a todos". Isto nos pode dar certeza de que realmente houve expansão por subordinação.

O outro grupo de orações a ser levado em consideração é o das subordinadas adverbiais. Examinando as causais, pelo exemplo "Ele não foi à aula porque estava doente" * confirmamos a expansão por subordinação. Se apagarmos a oração inicial "Ele não foi à aula" e o elemento "porque" teremos uma estrutura diferente em "estava doente".

ESTRUTURAS:

Ele não foi à aula porque (ele) estava doente.

Pron. + Adv. V. + Prep. + Subst.	porque	(Pron.) + V. + Adj.
-------------------------------------	--------	--------------------------

Suj. + Adj. Adv. Neg. + V. I. + Adj. Adv. Lugar	porque	(Suj.) + V. L. + Predicativo
--	--------	-----------------------------------

Estrutura I	=	Estrutura II
-------------	---	--------------

SURDINAÇÃO

O mesmo acontecerá na condicional "Irei ao cinema se não chover." *

ESTRUTURAS:

(Eu) Irei ao cinema se não chover.

(Pron.) + V. + Prep. + Art. + Subst.	se	Adv. + V.
---	----	-----------

(Suj.) + V. I. + Adv. Lugar	se	Adj. Adv. Neg. + V. I.
----------------------------------	----	---------------------------

Estrutura I	=	Estrutura II
-------------	---	--------------

SUBORDINAÇÃO

Na adverbial "Ele canta tanto quanto nós", se substituírmos "tanto quanto" por "e", teremos duas orações com a mesma estrutura: "Ele canta e nós (cantamos)". Mas ao ser feita esta substituição, desapareceu a comparação. O "e" estará simplesmente somando duas orações enquanto que "tanto quan-

to" estabelece uma comparação entre elas. Os dois elementos "e" e "tanto quanto" não estão no mesmo âmbito, o que faz com que, embora as estruturas possam ser as mesmas, a expansão continue sendo por subordinação.

Situação idênticas haverá nos demais tipos de adverbiais:
Conformativa: O tempo, conforme diz o ditado, é o remédio para todos os males. *

ESTRUTURAS:

O tempo é o remédio para todos os males, conforme diz o ditado.

Art. + Subst. + V. + Art. + Subst. + Prep. + Pron. + Art. + Subst.	conforme	V. + Art. + Subst.
---	----------	-----------------------

Sujeito + V. L. + Predicativo + C. N.	conforme	V. T. + Suj.
---------------------------------------	----------	--------------

Estrutura I	=	Estrutura II
-------------	---	--------------

SUBORDINAÇÃO

Consecutiva: Estavas tão nervoso que tremias. *

ESTRUTURAS:

(Tu) Estavas tão nervoso que (tu) tremias.

(Pron.) + V. + Adv. + Adj.	que	(Pron.) + V.
------------------------------	-----	----------------

(Suj.) + V. L. + Adj. Intens. + Predicativo	que	(Suj.) + V. I.
--	-----	------------------

Estrutura I	=	Estrutura II
-------------	---	--------------

SUBORDINAÇÃO

Concessiva: Joana estudará música, embora não tenha vocação. *

ESTRUTURAS:

Joana estudará música, embora (ela) não tenha vocação.

Subst. + V. + Subst.	embora	(Pron.) + Adv. + V. + Subst.
Subj. + V.T.D. + O.D.	embora	(Suj.) + Adj. Adv. Neg. + V.T.D. + O.D.
Estrutura I	=	Estrutura II

SUBORDINAÇÃO

Final: Esforça-te para consegures teu ideal.

ESTRUTURAS:

Esforça-te (tu) para (tu) consegures teu ideal.

V. + Pron. + (Pron.)	para	(Pron.) + V. + Pron. + Subst.
V.P. + (Suj.)	para	(Suj.) + V.T.D. + O.D.
Estrutura I	=	Estrutura II

SUBORDINAÇÃO

Proporcional: Uns entravam à medida que outros saíam. *

ESTRUTURAS:

Uns entravam à medida que outros saíam.

Pron. + V.	à medida que	Pron. + V.
Suj. + V.I.	à medida que	Suj. + V.I.
Estrutura I	=	Estrutura II

Funções diferentes

SUBORDINAÇÃO

OBSERVAÇÃO: embora as estruturas, neste exemplo, sejam idênticas, o elemento “à medida que” não pode ser suprimido sem prejuízo ao sentido da oração. Sua função é a de introduzir uma segunda oração que indica a proporção em que a primeira se realiza. Se colocarmos o elemento “e” (coordinativo) teremos orações semanticamente diferentes: uns entram “e” outros saíam. Portanto, as estruturas analisadas apresentam caso de subordinação.

Temporal: Cheguei, quando souu a campainha. *

ESTRUTURAS:

(Eu) Cheguei, quando souu a campainha.

(Pron.) + V.	quando	V. + Art. + Subst.
(Suj.) + V.I.	quando	V. I. + Suj.
Estrutura I	=	Estrutura II

SUBORDINAÇÃO

Todas as adverbiais, portanto, são expansões por subordinação.

3. EXERCÍCIOS

3.1 Usar, no paradigma de “trabalha” outros verbos que estejam no mesmo âmbito de “descansa”:

O menino trabalha e descansa.
 estuda
 corre
 escreve
 dorme
 come
 lê
 fala
 anda

3.2 Usar no paradigma de "gosta do estudo" e "(gosta) de brinquedos" outras expansões por coordenação:

Maria gosta do estudo e José	(gosta) de brinquedos.
levantou cedo	(levantou) tarde.
leu um romance	(leu) o jornal.
viajou ontem	(viajará) amanhã.
comeu a laranja	(comeu) a maçã.
anda de carro	(anda) de ônibus)

3.3 Transformar as orações independentes em subordinadas, de acordo com o modelo:

Li o livro. O livro está em cima da mesa.
Li o livro que está em cima da mesa.
Ontem à noite vi a lua. Ela brilhava no céu.
José comprou um carro. O carro estava na vitrina.
Maria comeu o bolo. Ele estava em cima da mesa.
Sabemos a lição. A lição foi dada pelo professor.
Vi a menina. Ela saiu agora com sua mãe.
Gostamos deste bolo. Ele foi feito por Paula.

3.4 Seguir o modelo, transformando as orações independentes em subordinadas:

O dia amanheceu claro, à tarde choveu. **
O dia amanheceu claro mas à tarde choveu.
O homem pouco olha para o céu. É um animal prisioneiro da grosseira força da gravidade. *
Vive mentindo. Não merece fé. *
A sala estava cheia. Eu me sentia só. *
Todos haviam partido. Eu estava só. *

3.5.a Acrescentar ao elemento pré-existente, expansões por subordinação:

Meu desejo é que venças.
que faças boa viagem.
que sejam felizes.
que aproveite bastante.
que te divirtas muito.
que você trabalhe bem.
que tenhas sucesso.
que melhore a tua saúde.

3.5.b Recebemos o aviso de que Paulo viajaria.
de que não viriam.
de que ele partiu.

de que papai está doente.
de que passaste.
de que os móveis chegaram.
de que a carta se extraviou.

3.5.c Imploro-te: venhas logo.
não faças isto.
tem paciência.
não vão embora.
fica comigo.
traze-o depressa.
não finjas tanto.

3.5.d Convém que te aprimores.
que fiquemos.
que estudem.
que não vás.
que fales a verdade.
que a deixes.
que eu parta logo.
que Pedro se afaste.

3.6 Usar no paradigma de "É possível", outras expressões equivalentes:

É possível que ele venha.
É provável
É necessário
É mister
É indispensável
É importante
É inadiável

3.7 Acrescentar ao elemento pré-existente, expansões por subordinação:

Ele partiu quando eu cheguei.
antes de tu voltares.
depois de me ter visto.
logo que ficou pronto.
enquanto e uconversava.
enquanto eu conversava.
tão logo a avistou.
mal tinha concluído o trabalho.

3.8.a Acrescentar ao elemento pré-existente expansões por coordenação:

José não brinca e não fala.
 e não canta.
 e não estuda.
 e não trabalha.
 e não ri.
 e não sai.
 e não conversa.
 e não passeia.

3.8.b Eu assisto ao programa e ele assiste ao filme.
 e elas comem pipocas.
 e tu tomas chimarrão.
 e você faz a lição.
 e ela penteia a boneca.
 e vocês arrumam a casa.
 e ele lê revistas.
 e Maria escreve uma carta.

4. CONCLUSÃO

Talvez tenhamos forçado um pouco a teoria de Martinet tentando aplicá-la à classificação das orações. Porque, na realidade, quando Martinet falou em expansão por coordenação e subordinação não se referia a orações mas, na maioria das vezes, a "elementos" do enunciado, não necessariamente orações.

Outro fato que devemos ressaltar novamente é o da necessidade de termos reformulado nossos conceitos de subordinação e coordenação. Entendíamos por coordenada a oração de sentido próprio, independente. Por subordinada, a oração de sentido incompleto, que funcionava como termo de uma outra oração. Agora entendemos por coordenada a oração que apresenta a mesma função e a mesma estrutura de uma outra pré-existente e por subordinada a que apresenta função e estrutura diferentes das pré-existentes. Por esta razão tivemos de considerar expansão por subordinação as orações que tradicionalmente eram classificadas entre as coordenadas.

Pelo que conseguimos observar, nem todas as orações ligadas pelo "e" são coordenadas. Mas toda vez que ocorre uma expansão por coordenação, será sempre com o elemento "e". No exemplo "Fala e gesticula" o "e" liga orações coordenadas. Mas em "Fala e não gesticula", introduz uma oração subordinada porque a segunda apresenta uma estrutura diferente, com a expansão "não" que não aparece na pré-existente.

ESTRUTURAS:

(Ele) Fala e (ele) não gesticula.

(Pron.) + V.	e	(Pron.) + Adv. + V.
(Suj.) + V.I.	e	(Suj.) + Adj. Adv. Neg. + V.I.
Estrutura I	=	Estrutura II

SUBORDINAÇÃO

Em "O dia amanheceu claro e à tarde choveu" ** o elemento "e" introduz uma oração expandida por subordinação, uma vez que sua estrutura se apresenta diferente da pré-existente.

ESTRUTURAS:

O dia amanheceu claro e à noite choveu.

Art. + Subst. + V. + Adj.	a	Prep. + Subst. + V.
Suj. + V.I. + Predicativo	e	Adj. Adv. Tempo + V.I.
Estrutura I	=	Estrutura II

SUBORDINAÇÃO

As orações atualmente classificadas entre as subordinadas são realmente expandidas por subordinação. No período "Ele disse que sairia", se eliminássemos o elemento "que", as orações apresentariam a mesma estrutura: "ele disse", "(ele) sairia". Poder-se-ia pensar, então, que houvesse expansão por coordenação. Mas — e aqui é necessário apelar para a significação — não teria sentido a frase "Ele disse e sairia". O elemento "que" é imprescindível para que a frase tenha sentido. E não sendo possível a inclusão da marca de coordenação "e", não há expansão por coordenação.

Evidentemente, o que apresentamos aqui é apenas uma hipótese, talvez possível de ser aplicada e concretizada com estudos mais aprofundados. Mas não se pode negar que esta seria uma das soluções viáveis para a atual análise sintática externa, com toda aquela nomenclatura complexa e desnecessária. Não abordamos aqui a nova nomenclatura que substituiria a outra. Tratamos simplesmente de coordenação e subordinação. Cremos, de fato, que as coordenadas não necessitariam de nenhuma especificação, pois estariam simplesmente coordenando "função" e "função". Mas e as subordinadas? Seria necessário especificar subordinadas de tempo, de lugar, de condição, subjetiva, alternativa, etc.? Ou, especificando, se estaria partindo para o mesmo caminho da tradicional? É mais um ponto que merece muitos estudos e cuja solução não procuramos oferecer aqui e agora.

Nosso objetivo foi tão-somente o de — através da teoria de Martinet — simplificar a análise das orações, uma vez que este é um dos pontos mais cruciais com que o aluno se depara durante a sua vida escolar. E nós, como professores na área de Comunicação e Expressão, temos de procurar uma saída para tais problemas. Esta poderia ser uma.

SAPIRANGA, 15 de junho de 1973.

BIBLIOGRAFIA

- CAMARA JR., J. Mattoso. Para o estudo da Fonêmica Portuguesa. Ed. Simões, 1957.
- Problemas da Linguística Descritiva. Ed. Vozes Ltda., 1965.
- Dicionário de Filologia e Gramática. J. Ozon Editor Ltda., 1970.
- PONTES, Eunice. Estrutura do verbo no português coloquial. Ed. Vozes Ltda., 1972.
1. Elementos de Linguística Geral. Lisboa, Sá de Costa, 1964, p. 130.
 2. Martinet, op. cit. pág. 131.
 3. Todas as orações marcadas com um asterístico (*) foram extraídas de Edison de Oliveira. ANÁLISE SINTÁTICA. Editora do Professor, P. Alegre.
 4. Todas as orações marcadas com dois asterísticos (**) foram extraídas de Magda Soares Guimarães, in PORTUGUÊS ATRAVÉS DE TEXTOS, 3ª série, Ed. Bernardo Álvares, B. Horizonte.